

Consórcio Brasmetrô pretende retomar obras do metrô em 30 dias

Rodrigo Bittar
de Brasília



Tadeu Filippelli

ra completar os 18% da obra inacabados. O GDF avalia que ainda faltam R\$ 350 milhões, valor considerado "razoável" por Villani. Desde que começaram suas obras, em janeiro de 1992, o metrô do Distrito Federal já consumiu R\$ 1,022 bilhão.

"É um dos metrôs mais baratos do mundo, que custa R\$ 30 milhões o quilômetro da linha",

garantiu o secretário de Obras do Distrito Federal, Tadeu Filippelli, listando os exemplos dos metrôs das cidades de São Paulo e Rio de Janeiro que custaram por quilômetro R\$ 100 milhões e R\$ 180 milhões, respectivamente.

Recursos

Roriz garantiu que as obras não vão ser interrompidas até o momento da inauguração da chamada primeira etapa, que liga a Praça do Relógio, em Taguatinga, à Rodoviária do Plano Piloto. "Já temos os recursos garantidos e só vamos parar os trabalhos quando o metrô for inaugurado; aliás, depois ainda vamos continuar os trabalhos porque esse meio de transporte tem que estar sempre se expandindo", disse.

Dos R\$ 350 milhões solicitados, R\$ 140 milhões serão emprestados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES); R\$ 120 milhões virão do Orçamento Geral da União; e o restante, dos cofres do GDF.

Segundo Filippelli, as obras da segunda etapa — que liga a Praça do Relógio ao Terminal Ceilândia, em Ceilândia Norte — serão executadas ao mesmo momento que as da primeira etapa. "Nesse trecho, a situação é mais precária porque ainda precisamos terminar os túneis", explicou o secretário. Na primeira etapa, falta implantar sistemas de aeração, exaustão e circulação, além de escadas rolantes, elevadores, catracas, trilhos em pouco mais de 11 quilômetros do percurso.

O Consórcio Brasmetrô, formado pelas sete empresas que realizam as obras do metrô do Distrito Federal, vai levar de 30 a 60 dias para mobilizar pessoal e retomar plenamente os trabalhos. O anúncio foi feito ontem pelo gerente geral do consórcio, Bruno Villani, depois de o governador Joaquim Roriz assinar ordem de serviço para a retomada dos trabalhos. "Estamos parados há um ano e temos que definir os trechos que serão priorizados", explicou Villani. Nesta etapa, o Brasmetrô é liderado pela empreiteira Andrade Gutierrez e deverá contratar 500 pessoas.

O consórcio também está realizando um estudo para levantar os recursos que faltam pa-